

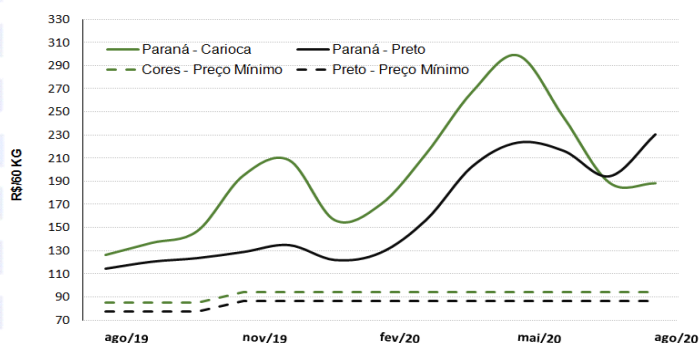
FEIJÃO – 28.09 a 02/10/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	178,30	280,00	285,00	59,8	1,8
Paraná	60kg	159,13	280,00	280,00	76,0	-
Bahia	60kg	155,82	255,90	254,24	63,2	-0,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	122,28	251,00	248,68	103,4	0,9
Rio Grande do Sul	60kg	128,41	238,75	262,63	104,5	10,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	195,00	312,00	292,50	50,0	-6,3
Feijão comum preto	60kg	160,00	282,50	284,50	77,8	0,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, nos primeiros três dias da semana, diante do significativo aumento das ofertas, e fraca demanda, os preços acabaram cedendo. A partir daí, o mercado passou a operar praticamente com as sobras dos dias anteriores e com a ausência do produto extra. No entanto, as compras ganharam melhor ritmo, mas os preços foram mantidos.

Por ser início de mês a queda dos preços deixou os corretores intrigados, e boa parte deles resolveu suspender as vendas. Acredita-se que para a semana com o retorno das compras os preços voltem a apresentar alguma recuperação, pois a oferta do produto de qualidade continua escassa.

Desta forma, muitos lotes foram descarregados em armazéns na expectativa de uma recuperação dos preços nos próximos dias. O bom volume de ofertas ao longo desta semana pode ser explicado em parte, assim: na semana anterior muitos produtores e comerciantes firmaram posição nas vendas aguardando o começo de mês, esperando por uma maior demanda, e consequentemente uma alta nos preços -, o que acabou não acontecendo.

Agentes de mercado acreditam que com a finalização da safra neste início de outubro e, consequentemente, com a tendência de menor oferta entre meados de outubro a novembro, não fica descartada uma reação nos preços.

O atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, deverá continuar dando sustentação às cotações até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da safra 2020/2021, procedente dos estados do Paraná, e São Paulo.

As indústrias de empacotamento alegam que, em função da morosidade nas vendas no setor varejista, fica inviável qualquer aumento de preços, além do que, a boa oferta de produto comercial e fraco tem aumentado a concorrência entre as indústrias, reduzindo o deságio estabelecido entre os tipos e, obviamente, desvalorizando os produtos de melhor qualidade.

Em se tratando da 1ª safra, no Sul do país o plantio está atrasado, todavia, intensificado com a normalização do clima e atingindo cerca de 35% da área. A expectativa de redução do cultivo naquela Região não pode ser atribuída ao atual quadro em que se encontra o produto, mas, especificamente, pelas melhores perspectivas de ganhos com outras culturas, dentre elas o milho e, especialmente, a soja. Em São Paulo, o feijão irrigado foi plantado. Já o sequeiro, os produtores aguardam chuvas mais abundantes para iniciar a semeadura. A última chuva consistente registrada naquele estado foi em meados de agosto. O mês de setembro tem sido bastante seco com leves precipitações na última semana.

Essa nova safra começou a ser plantada com a incógnita de como o fenômeno climático “La Niña” irá influir no seu decorrer. As previsões são de chuvas abaixo do normal no Sul do país no decorrer da 1ª safra, podendo, desta forma, contribuir para uma colheita de melhor qualidade, no entanto, com riscos de estiagens prolongadas.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, apesar da pouca oferta e fraca demanda, o mercado ficou firme, puxado pelo comportamento do carioca e pela valorização do dólar, vez que a maior parte das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços devem continuar aquecidos, vez que as colheitas em curso não estão sendo suficientes para atender a contento à demanda.